

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

MARÇO 2026

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO ECONÓMICO NO 4º TRIMESTRE E EM 2025

Com a publicação das Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional, no passado dia 26 de março, o INE procedeu à revisão das estimativas a 30 e 60 dias referentes ao 4º trimestre (4T) e ao conjunto de 2025 publicadas, respetivamente, no final de janeiro e de fevereiro. Com esta publicação, o INE veio confirmar a estimativas anteriormente divulgadas que avançavam um crescimento homólogo do PIB de 1,9% no 4T e um crescimento de 1,9% no conjunto

homólogo, no 4º trimestre, tem por base um menor contributo da procura interna (-0,8 p.p. entre o 3º e 4º trimestre) em resultado da desaceleração do consumo privado e do investimento, não obstante ter-se registado uma recuperação do contributo da procura externa (+0,5 p.p.), motivada por uma desaceleração das importações superior à moderação registada nas exportações.

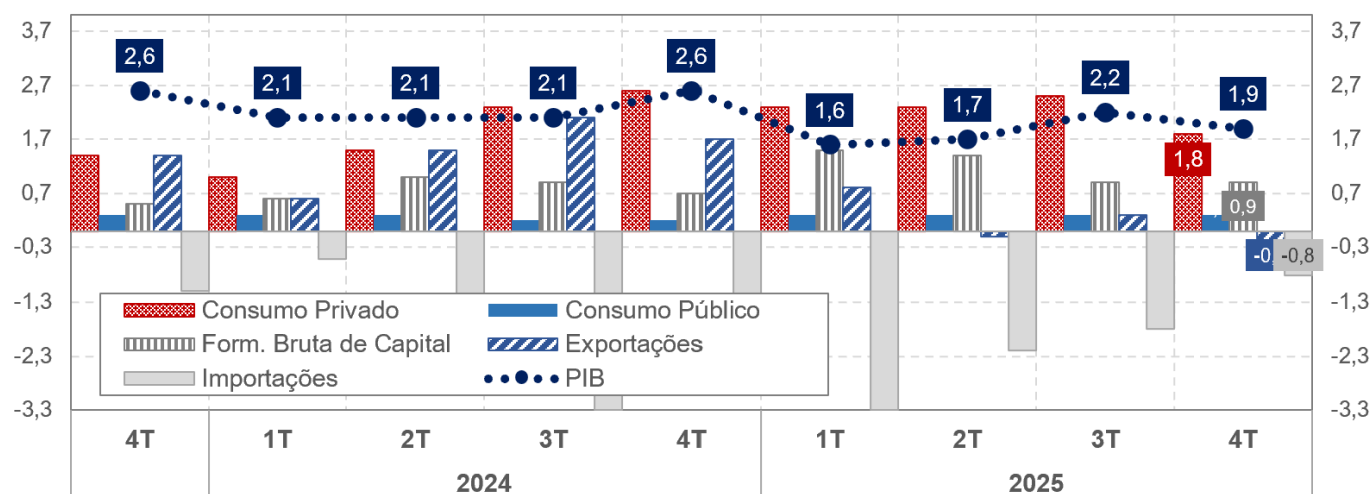


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (pp.)

Em 2025, o crescimento do PIB abrandou face a 2024 (de 2,2% para 1,9%), tendo subjacente uma aceleração do contributo da PI (de 2,9 p.p. em 2024 para 3,7 p.p. em 2025) e um agravamento do contributo da PEL (de -0,6 p.p. para -1,8 p.p.). Na vertente interna, o crescimento do consumo privado e da formação bruta de capital geraram contributos de 2,2 p.p. e 1,2 p.p., representando, em ambos os agregados, um reforço nos respetivos contributos para a variação anual do PIB em 0,4 p.p.. Contudo, o reforço do contributo da FBC para o crescimento do PIB em 2025 resultou integralmente do contributo de 0,4 p.p.

referente à variação de existências (-0,1 p.p. em 2024). Na vertente externa, o agravamento significativo do contributo da PEL tem por base uma quebra significativa do crescimento das exportações de 3,2% em 2024 para 0,4% em 2025, o que resultou num contributo de 0,2 p.p. (face a 1,5 p.p. em 2024). No conjunto dos países da Área Euro, em 2025, o PIB cresceu 1,4%, depois de ter avançado 0,9% em 2024. Entre as economias com maior relevo para Portugal, Espanha voltou a registar o crescimento mais expressivo (2,8%) e a Alemanha o crescimento mais modesto (0,2%).

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM FEVEREIRO

Em **fevereiro**, os indicadores normalizados de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) e o Indicador normalizado de **Sentimento Económico**² (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) registaram uma evolução positiva, mais expressiva no caso do indicador de sentimento, face ao mês anterior. O **gráfico 2** permite contextualizar a evolução de ambos os indicadores face à quebra acentuada observada em janeiro. Por **setores de atividade**, em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis), em **fevereiro**, a evolução positiva dos indicadores agregados de confiança cingiu-se à indústria transformadora e, em particular, ao setor dos

serviços.

De notar que, segundo o INE, em fevereiro a taxa de resposta aos inquéritos às empresas foi anormalmente baixa, em particular nas regiões mais afetadas pelas tempestades e eventos climáticos extremos, o que poderá ter enviesado positivamente os indicadores de confiança do setor empresarial.

O **Indicador de Confiança dos Consumidores** (ICC, INE – valor efetivo) evoluiu negativamente em fevereiro, refletindo a deterioração das perspetivas relativas à situação económica do país e das intenções de realização de compras relevantes a curto prazo.

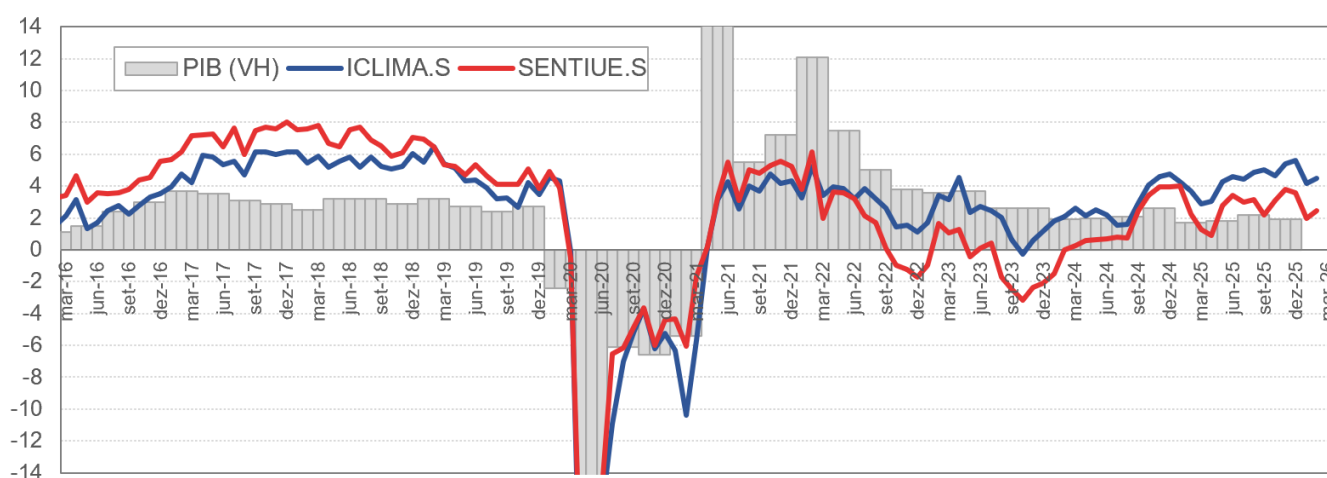


Gráfico 2 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

No conjunto dos países da Área Euro (AE), em **fevereiro**, o Indicador de Confiança dos Consumidores (ICC, CE) e o Indicador de Clima Económico (ICE, CE) apresentaram evoluções positivas, mas muito ténues. O Indicador de Sentimento Económico (ISE, CE), por outro lado, registou um decréscimo

moderado.

Entre os países com maior relevo para Portugal, em fevereiro, França registou, simultaneamente, um acréscimo relevante no Indicador de Confiança dos Consumidores, e uma quebra expressiva no Indicador de Sentimento Económico.

² Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

³ Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **janeiro**, o **Índice de Produção Industrial**³ (IPIC, INE) registou uma variação homóloga de 1,2% (série IPIC.vh no **gráfico 3**), o que corresponde a uma ligeira moderação face à evolução homóloga observada em dezembro. A produção no agrupamento de energia registou uma evolução homóloga de 11,4%, representando um contributo de 1,7 p.p. para a evolução do índice.

Por **agrupamento**, a produção industrial registou quebras, em termos homólogos, de 2,5% no agrupamento de bens de consumo e de 1,4% no

contraste, a produção de bens de investimento cresceu 1,6%. Nota para o crescimento homólogo de 41,6% da produção na indústria extrativa, depois da evolução de 14,2% já observada em dezembro.

O **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁴ (IVNI, INE) apresentou, em janeiro, uma evolução homóloga de -1,5% (-0,1%, excluindo o agrupamento de energia) em resultado de quebras de 3% no volume de negócios com destino ao mercado externo e de 0,6% no volume de negócios com destino ao mercado interno.

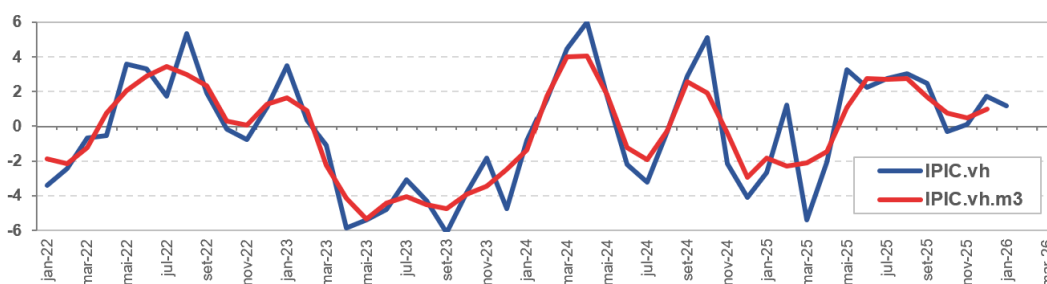


Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

⁴ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁵ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **fevereiro**⁵, os dados divulgados pelo GPEARI (Ministério das Finanças) reportam uma contração em termos homólogos de 14,1% nas vendas de cimento (série CCIM.vh no **gráfico 4**), dando maior expressão à tendência de quebra homóloga verificada desde novembro de 2025. As condições meteorológicas adversas à construção agravaram-se face a janeiro, com o IPMA a reportar que este foi o fevereiro com maior precipitação média dos últimos 47 anos (329% do valor de referência entre 1991 e 2020).

Em **janeiro**, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas⁶(INE) registou uma taxa de variação de 2,4%, retomando a trajetória de crescimento homólogo dos últimos 12 meses, apenas interrompida em dezembro. A evolução positiva do índice beneficiou do acréscimo homólogo da produção no setor da engenharia civil (4,6%). Em janeiro foram licenciados 3343 fogos para habitação (INE), um decréscimo de 15,9% face a igual período do ano anterior.

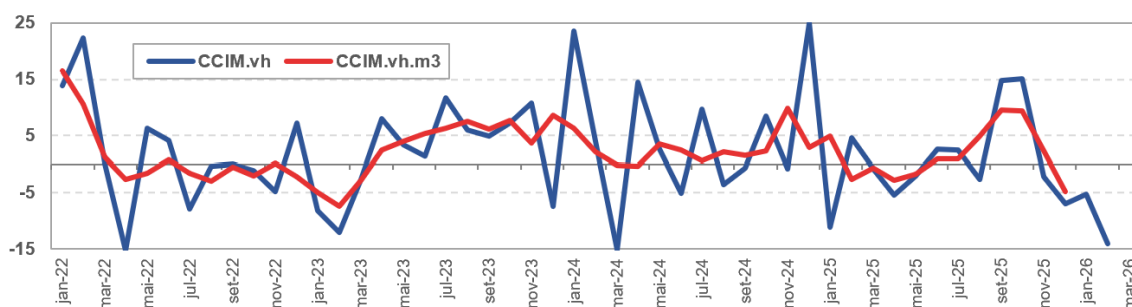


Gráfico 4 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁵ Com igual número de dias úteis face a fevereiro de 2025.

⁶ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em janeiro, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**⁷ (IVNS, INE) registou uma variação homóloga de -1,6% (série IVNS.vh no **gráfico 5**), prolongando a tendência de quebra homóloga que se verifica desde novembro. Os índices de emprego e remunerações nos serviços acentuaram, em janeiro, a trajetória de moderação de crescimento homólogo. Por **secção de atividade**, à semelhança do que já sucedera em dezembro, o volume de negócios registou quebras em todas as secções, com exceção das atividades de transporte e armazenagem (variação homóloga de 3,7%). As atividades de consultoria, científicas e técnicas (-5,4%) e as atividades de alojamento e restauração (-3,6%) registaram os decréscimos

mais expressivos.

Em **janeiro**⁸, o setor da hotelaria registou variações homólogas de 3,8% no número de hóspedes e de 2,0% no número de dormidas, impulsionadas pela procura por cidadãos residentes em Portugal (crescimentos de 5,8% e de 4,7%, respetivamente no número de hóspedes e de dormidas). Em termos homólogos, os proveitos totais da atividade turística cresceram 5,6%, tendo atingido 276,8 milhões de euros. No setor da aviação comercial, registou-se um crescimento mais moderado (4%) no nº de passageiros movimentados, e uma quebra menos acentuada (-1,8%) no volume total de carga e correio transportados.

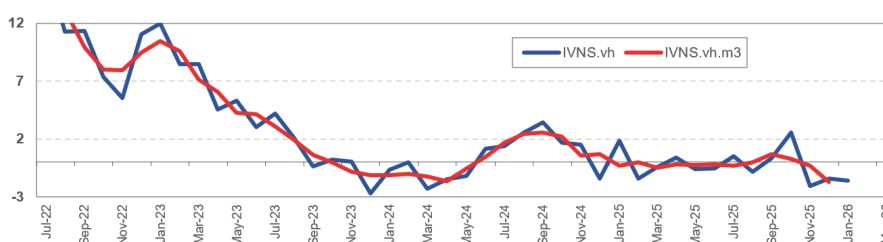


Gráfico 5 | Variação homóloga real do volume de negócios nos serviços

⁷ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

⁸ Mês com menos um dia útil face a janeiro de 2025.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **janeiro**, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**⁹ (IVNCR, INE) apresentou uma evolução homóloga de 4,6%, (série IVNCR.vh no **gráfico 6**), traduzindo uma aceleração face ao crescimento mais moderado registado em dezembro.

Entre os grandes agrupamentos, o crescimento do volume de negócios foi comum aos setores do comércio de produtos alimentares (4,2%) e de produtos não alimentares (4,9%). Neste agrupamento, destaque para o crescimento de

9,1% no comércio de têxteis e de 7,8% no comércio de produtos farmacêuticos e de cuidado pessoal.

No setor automóvel, em **fevereiro**, o número de automóveis novos ligeiros de passageiros comercializados cresceu 5,5%, em termos homólogos, contrastando com a quebra de 25,3% no número de novas matrículas de automóveis ligeiros de mercadorias. Em **janeiro**, o montante de novos contratos de crédito automóvel na aquisição de automóveis aumentou 7,5%.

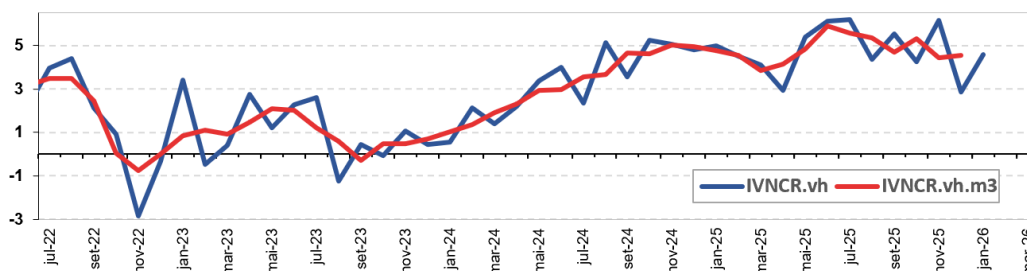


Gráfico 6 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

⁹ Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E EXPECTATIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2026

Em **janeiro**, a evolução do **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG¹⁰** (IZN.S, **gráfico 7**) continuou a traduzir, em termos homólogos, uma desaceleração relevante da atividade económica, consolidando uma tendência que se observa desde novembro de 2025. A moderação observada na evolução do

indicador CIP/ISEG tem subjacente um agravamento relevante do contributo negativo do consumo de cimento e, em menor escala, do volume de negócios do comércio a retalho. O contributo do volume de negócios no setor dos serviços recuperou ligeiramente, permanecendo, no entanto, negativo.

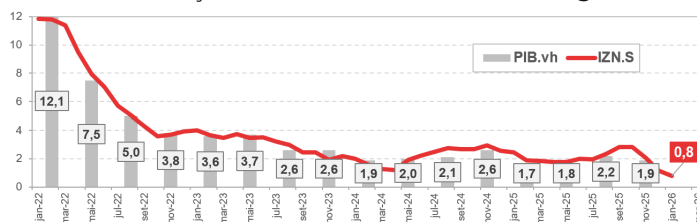


Gráfico 7 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB)

Não obstante a expectativa que subsiste relativamente aos dados de março, os **indicadores de clima** (INE) e de **sentimento** (C. Europeia) apresentaram, em **fevereiro**, uma ligeira recuperação, impulsionados pela melhoria das apreciações nos setores dos serviços e da indústria transformadora, depois de uma quebra acentuada registada em janeiro. Em sentido contrário, o indicador de confiança dos consumidores evoluiu negativamente, contrastando com a evolução registada nas principais economias da Área Euro. Entre os **indicadores compósitos de atividade**, de investimento e de consumo privado (INE e BdP) não foi perceptível, entre janeiro e fevereiro, uma alteração substantiva do ritmo de crescimento médio homólogo. Entre os **indicadores de atividade setorial**, a produção de automóveis ligeiros de passageiros e de mercadorias registou, no conjunto de janeiro e fevereiro, quebras de 11,6% e 5,6%, respetivamente (ACAP).

No que respeita ao crescimento da economia, o **1º trimestre de 2026** já estava a ser marcado, no plano interno, pela disrupção na atividade económica imposta pelos eventos climáticos extremos entre janeiro e fevereiro, cujo impacto, embora geograficamente localizado, afetou de forma significativa a capacidade produtiva de um número elevado de indústrias e serviços. No plano externo, contudo, a operação militar dos EUA e Israel no Irão durante o último mês e o alastrar do conflito no Golfo Pérsico vêm impor riscos significativos ao crescimento da economia mundial que tenderão a persistir para além dos desenvolvimentos geopolíticos imediatos, em função da destruição da capacidade produtiva das infraestruturas de gás e petróleo e da entrada em produção de fontes alternativas. Para Portugal, como para a generalidade das

economias, o impacto negativo para o crescimento da economia far-se-á sentir já no 1º trimestre, podendo intensificar-se nos trimestres subsequentes.

De momento, os dados disponíveis cingem-se a janeiro e fevereiro, não refletindo, por isso, os recentes acontecimentos no quadro internacional e o impacto sobre os preços da energia, matérias-primas e transportes. A este respeito, os dados que serão divulgados até ao final de abril, deverão revelar alterações face ao registo dos indicadores de janeiro e fevereiro e possibilitarão uma leitura mais informada da extensão do impacto do conflito no Golfo para as economias da zona euro e, em particular, para Portugal.

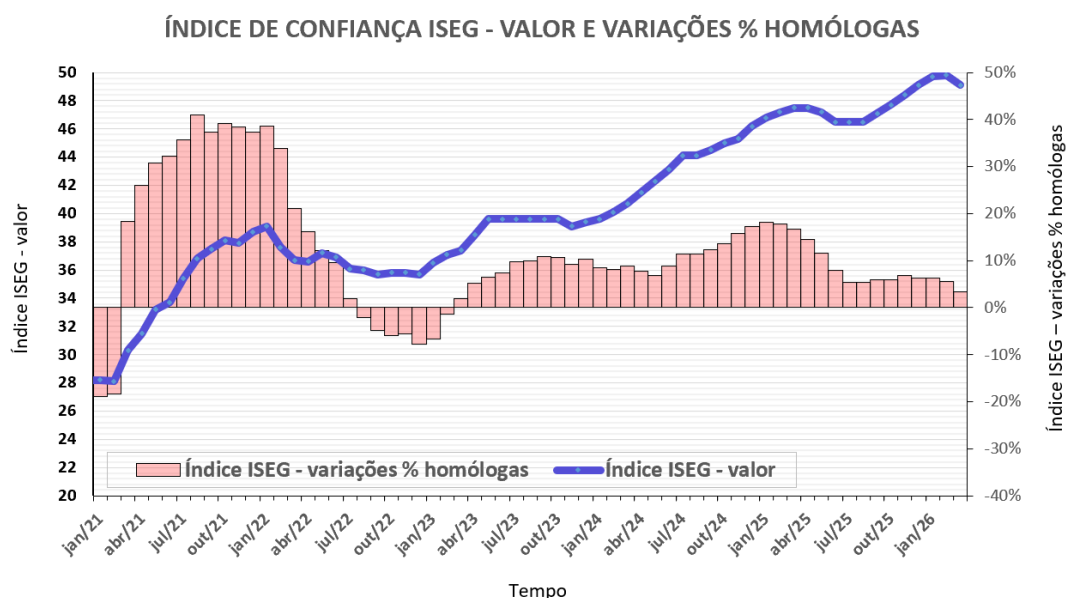
No entanto, a curto prazo, o aumento da cotação dos produtos derivados do petróleo e do gás natural nos mercados internacionais de commodities tenderá a estender-se aos setores da economia cuja estrutura de custos tem maior exposição aos preços energéticos, invertendo a trajetória descendente da inflação que se observou no segundo semestre de 2025. Neste enquadramento, o BCE está atento às crescentes expectativas de inflação, antecipando-se que venha a adotar uma política monetária mais restritiva, com um aumento das taxas de juro. O desenrolar do conflito determinará a magnitude e a persistência do choque no preço dos produtos energéticos, o que em termos dos agregados da procura, deverá condicionar o crescimento do consumo privado e o desempenho do setor exportador num contexto internacional desafiante.

A próxima edição do barómetro CIP/ISEG divulgará a previsão para o crescimento da economia no 1º trimestre de 2026 e no conjunto do ano.

¹⁰ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – MARÇO 2026



Em março de 2026, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 49,1, o que corresponde a uma descida do nível de confiança relativamente ao mês de fevereiro, em que o valor do índice foi de 49,8. Em termos homólogos (em relação a março de

2025), o aumento percentual do índice foi de 3,4%, inferior ao aumento percentual homólogo verificado em fevereiro.

Relativamente ao mês de fevereiro, a dispersão das votações dos membros do Painel aumentou, pelo que diminuiu o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

			Histórico Previsão																		
			2025 ¹		2026									2027							
			Contas Nac.	Cons. ¹	MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO	Cons. ¹	MF OE	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI WEO				
#	Série	Un.	(INE, BdP)	Data	out-25	mar-26	set-25	nov-25	dez-25	out-25	Data	out-25	mar-26	set-25	nov-25	dez-25	out-25				
A.1 PIB e componentes																					
A.1.1	PIB real	TVA (%)	1,9	2,1	2,3	1,8	1,8	2,2	2,2	2,1	1,7	-	1,6	1,6	2,1	1,8	1,5				
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,5	2,4	2,7	2,0	2,3	2,6	2,3	-	2,3	-	1,8	2,3	2,9	2,1	-				
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,6	1,8	1,2	1,2	2,6	1,7	2,4	-	1,1	-	1,0	1,2	1,3	1,0	-				
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	3,6	4,8	5,5	3,8	5,5	4,4	5,0	-	0,7	-	1,3	-1,1	2,1	0,4	-				
A.1.5	Exportações	TVA (%)	0,4	1,8	1,8	1,4	1,8	1,5	2,2	2,0	2,3	-	2,6	2,4	2,3	2,5	1,8				
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,3	3,1	3,6	1,9	3,7	2,8	3,6	2,7	2,2	-	2,4	1,6	3,1	1,9	2,1				
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	3,7	2,5	-	2,0	-	2,8	2,8	-	1,5	-	1,5	-	-	-	-				
A.2 Contributos para o crescimento do PIB																					
A.2.1	Procura interna	p.p.	3,7	2,9	3,1	-	2,8	2,8	2,8	-	1,8	-	-	1,3	2,4	1,6	-				
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-1,8	-0,8	-0,9	-	-1,0	-0,5	-0,6	-	0,1	-	-	0,3	-0,3	0,2	-				
A.3 Preços e Deflatores																					
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,2	2,2	2,1	2,8	2,1	2	2,24	2,2	2,1	-	2,3	2,0	2,0	2,0	2,2				
A.3.2	Deflator do PIB	TVA (%)	3,9	2,6	2,5	3,1	2,4	2,8	2,42	2,2	2,3	-	2,8	2,2	2,0	2,1	2,3				
A.4 Mercado de trabalho																					
A.4.1	Emprego	TVA (%)	-	1,0	0,9	1,3	0,9	1,1	1,26	0,4	0,6	-	0,5	0,5	0,9	0,4	-				
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	-	6,1	6,0	5,9	6,0	6,2	6,0	6,3	6,0	-	5,8	5,9	6,1	5,9	6,2				
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,6	4,2	5,3	4,1	4,2	3,8	3,8	-	3,6	-	-	3,7	3,7	3,4	-				
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	-	1,1	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	-	1,1	1,4	0,5	0,9	-	0,9	1,7	1,2	-	-	1,1	1,2	1,4	-				
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	5,3	0,5	-	-	-	-0,2	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-				
A.5 Política Orçamental																					
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	-0,3	0,1	-0,4	-0,6	-0,3	-0,6	0,0	-0,4	-	-	-	-0,5	-0,5	-0,2				
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	-	1,7	2,1	-	1,5	2,0	1,3	1,8	-	-	-	-	-	-	-				
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	89,7	87,4	87,8	84,0	89,4	89,2	87,25	86,9	85,7	-	-	-	88,2	84,9	83,9				
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	-	2,4	-	2,4	2,4	-	-	-	2,5	-	2,5	-	-	-	-				
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,1	11,6	-	-	11,3	11,6	11,8	-	-	-	-	-	-	-	-				
A.6 Sector externo																					
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,2	1,0	0,7	-	0,6	1,0	1,0	1,9	1,2	-	-	1,2	0,6	1,2	1,6				
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	0,9	0,7	0,9	0,6	0,1	1,2	0,5	-	0,8	-	1,0	0,5	1,0	0,8	-				
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	2,5	2,9	3,0	4,2	2,3	2,0	-	-	1,9	-	-	2,3	1,5	-	-				

Legenda PRO: Dados provisórios (INE). TV: Taxa de variação anual (%). TVA: Taxa de variação anual (%). PP: Pontos percentuais. FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo. PA: População ativa. SPA: Setor Público Administrativo. Sombreado: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. Negrito: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes Previsões: MF - OE: Ministério das Finanças - Proposta do Orçamento do Estado 2026 (outubro de 2025); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (março de 2026); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2025-2029 (setembro de 2025); CE - EF: Comissão Europeia - Economic Forecast Autumn 2025 (novembro de 2025); OCDE - EO: Economic Outlook no. 117 issue 1 (junho de 2025) - relatório e base de dados; FMI - WEO: Fundo Monetário Internacional - World Economic Outlook (outubro de 2025). Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE). Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

				2025											2026					
Métrica				jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Fonte		
Atividade económica: Portugal																				
Indicadores compósitos																				
B.1.1	Atividade	CIP/ISEG	TVH (%)	2,5	1,9	1,9	1,8	1,8	2,0	2,0	2,3	2,8	2,8	2,1	1,1	0,8	-	CIP/ISEG		
B.1.2		BdP	TVH (%)	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,1	2,1	BdP			
B.1.3		INE	TVH (%)	0,7	2,1	0,9	1,2	2,2	1,8	3,1	2,0	3,2	3,0	3,3	2,2	2,7	-	INE		
B.1.4	Investimento	INE	TVH (%)	-0,8	6,9	2,2	4,9	4,4	1,0	4,5	6,1	6,6	8,8	0,5	1,3	4,0	-	INE		
B.1.5	Consumo privado	BdP	TVH (%)	3,9	3,9	3,8	3,7	3,5	3,3	3,2	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,2	3,1	BdP		
B.1.6		INE	TVH (%)	4,6	1,9	4,3	2,8	4,0	4,0	4,0	3,7	4,0	3,0	3,0	1,5	2,0	-	INE		
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	TVH (%)	1,82	3,17	1,91	2,71	1,60	1,68	1,60	1,80	1,50	0,86	3,56	2,09	4,33	3,20	BdP		
Indicadores de clima e sentimento																				
B.2.1	ICLIMA.S	SRE.N		4,29	3,66	2,89	3,03	4,26	4,59	4,46	4,85	5,00	4,63	5,38	5,62	4,19	4,48	CIP/ISEG		
B.2.2	Ind. clima económico	SRE		2,73	2,51	2,25	2,29	2,72	2,84	2,79	2,93	2,98	2,85	3,12	3,20	2,70	2,80	INE		
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N		4,02	2,25	1,27	0,93	2,76	3,39	2,99	3,16	2,19	3,11	3,79	3,57	1,96	2,48	CIP/ISEG		
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100		107,0	103,9	102,2	101,0	104,8	105,9	105,2	105,5	103,8	103,5	105,4	106,2	103,4	104,3	Eurostat		
Indicadores de confiança																				
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	SRE	-15,2	-15,0	-18,0	-20,6	-16,0	-16,0	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	-15,2	-15,1	-13,7	-17,0	INE		
B.3.2		Eurostat	SRE	-15,0	-15,0	-18,0	-20,2	-15,9	-16,1	-15,1	-17,8	-17,4	-13,1	-15,0	-15,1	-13,6	-17,1	Eurostat		
Atividade económica: Área Euro																				
Indicadores compósitos																				
B.4.1	Ind. clima económico	SRE		-0,83	-0,72	-0,71	-0,70	-0,56	-0,77	-0,71	-0,69	-0,70	-0,41	-0,60	-0,47	-0,38	-0,36	Eurostat		
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100		95,2	96,2	95,7	94,3	95,5	94,4	96,0	95,6	96,1	97,3	97,4	97,0	99,3	98,3	Eurostat		
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100		98,7	97,4	96,6	96,6	97,1	97,2	97,4	97,8	96,4	97,0	97,7	96,8	96,8	96,8	Eurostat		
Indicadores de confiança																				
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE		-12,3	-12,3	-13,3	-15,3	-13,7	-14,0	-13,5	-14,0	-13,4	-12,6	-12,8	-13,2	-12,4	-12,2	Eurostat		

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SREN(N): Saldo de respostas extremas (normalizado); SREN100: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas B.1: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. B.1.7: Média mensal. B.2 - B.4: os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

		2025												2026				
	Métrica		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Fonte	
Produção Industrial																		
Indicadores de atividade																		
C.1.1	IPI - Índice de produção industrial	TVH (%)	-2,68	1,23	-5,40	-2,06	3,26	2,26	2,75	3,05	2,46	-0,31	0,12	1,75	1,19	-	INE	
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na Indústria	TVH (%)	0,35	4,22	-3,11	-3,47	0,31	-0,04	2,27	0,16	0,97	1,03	-1,33	2,32	-1,47	-	INE	
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	1,8	2,8	1,5	3,4	0,0	3,1	2,0	1,9	1,4	1,7	2,2	4,8	6,0	5,7	BdPIREN	
Indicadores de confiança																		
C.1.4	IC. indústria transform.	INE	SRE	-5,70	-5,2	-5,1	-5,0	-4,6	-3,5	-3,3	-3,0	-2,7	-5,5	0,3	-0,7	-3,8	-1,9	INE
C.1.5		Eurostat	SRE	-5,60	-5,3	-5,0	-4,6	-4,5	-3,2	-3,1	-3,1	-3,4	-5,3	-0,2	-0,8	-3,5	-2,1	Eurostat
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	-14,8	-13,8	-14,2	-14,0	-14,0	-12,0	-11,4	-12,0	-13,6	-12,5	-9,0	-10,5	-12,0	-13,6	Eurostat	
Construção e obras públicas																		
Indicadores de atividade																		
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	-11,0	4,6	-0,7	-5,5	-2,0	2,6	2,5	-2,8	15,0	15,0	-2,3	-7,0	-5,5	-14,2	GPEARI	
C.2.2	Ind. produção na construção	TVH (%)	-0,8	3,8	0,5	1,6	4,6	1,9	2,6	3,9	3,1	2,5	2,5	-0,8	2,4	-	INE	
Indicadores de confiança																		
C.2.3	IC. construção e OP.	INE	SRE	4,2	5,3	3,3	2,9	4,8	5,7	3,6	2,5	2,1	2,6	2,7	1,2	3,2	2,6	INE
C.2.4		Eurostat	SRE	4,3	4,5	3,1	2,5	4,1	4,8	3,2	2,7	2,5	3,3	3,9	2,2	3,0	1,8	Eurostat
C.2.5	Ind. expetativas de atividade	SRE	-1,6	-4,8	-1,6	-3,6	0,0	-1,1	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	-3,0	-3,8	-5,7	-5,6	Eurostat	
Comércio																		
Indicadores de atividade																		
C.3.1	IVNC - VN comércio	TVH (%)	3,11	4,28	1,20	0,09	4,28	5,30	3,39	3,58	3,51	4,03	1,79	1,58	2,11	-	INE	
C.3.2	Vendas de gasóleo	TVH (%)	-2,63	-3,58	-0,50	-3,00	-1,07	2,60	-1,99	-8,16	1,35	3,83	-1,26	1,98	0,00	-	BdPIDGEG	
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	-12,3	24,7	-8,5	-16,8	4,2	-21,9	10,6	-4,2	13,3	4,5	23,2	-2,2	5,6	-25,3	INE/ACAP	
C.3.4	IVNCR - VN retalho	TVH (%)	4,99	4,53	4,11	2,94	5,41	6,13	6,21	4,35	5,53	4,24	6,18	2,85	4,59	-	INE	
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	7,40	3,70	5,90	8,50	7,30	11,40	10,10	3,90	8,00	7,30	2,00	5,00	7,00	-	BdPIDGEG	
Indicadores de confiança																		
C.3.6	IC. comércio	SRE	1,6	2,1	1,0	3,5	3,1	2,5	2,9	4,1	3,5	4,6	5,9	3,9	3,1	2,0	INE	
C.3.7		INE	SRE	2,8	2,7	1,3	2,3	2,9	3,7	4,5	5,8	4,5	5,5	6,0	4,8	4,1	2,7	INE
C.3.8	IC. comércio a retalho	Eurostat	SRE	2,8	2,7	3,5	2,5	2,6	2,8	4,0	3,4	3,6	4,6	6,6	6,3	4,5	3,8	Eurostat
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	4,7	8,9	5,0	3,8	5,3	5,6	8,1	7,8	7,2	8,5	10,2	9,7	7,9	7,0	Eurostat	
Serviços																		
Indicadores de atividade																		
C.4.1	IVNS - VN serviços	TVH (%)	1,85	-1,44	-0,43	0,40	-0,57	-0,52	0,50	-0,86	0,35	2,56	-2,03	-1,41	-1,62	-	INE	
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	6,04	-2,43	-2,82	8,89	1,33	3,07	3,93	1,28	0,59	2,17	0,69	3,01	2,05	-	INE	
C.4.3	Proveitos do turismo	TVH (%)	13,70	3,80	0,01	12,61	8,72	7,62	9,96	6,74	5,69	7,20	1,63	6,78	5,59	-	INE	
Indicadores de confiança																		
C.4.4	IC. serviços	INE	SRE	15,50	7,00	4,00	2,10	12,00	13,90	12,30	14,30	10,70	7,20	5,40	7,30	1,40	6,30	INE
C.4.5		Eurostat	SRE	16,4	8,0	5,3	4,7	11,6	13,0	10,6	12,0	8,5	7,7	5,9	8,1	3,9	7,0	Eurostat
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	17,5	13,7	9,1	7,5	15,4	15,5	12,2	15,9	13,1	11,1	9,1	13,7	8,7	13,9	Eurostat	

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1), (C.1.3); fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.
C.2: Correção de sazonalidade (C.2.2 - C.2.5); C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Secil.
C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4); Reporte da DGEG ao Banco e Portugal (C.3.2, C.3.5); C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.
C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1: deflacionado; exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2025										2026				
			Métrica	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Fonte
D.1 Inflação																	
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹	TVH (%)	2,4	1,9	2,1	2,3	2,4	2,6	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	1,9	2,1	INE	
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹	TVH (%)	2,5	1,9	2,1	1,7	2,1	2,5	2,5	1,9	2,0	2,1	2,4	1,9	2,1		
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²	TVH (%)	-0,2	-1,3	-2,6	-3,0	-3,0	-3,7	-4,3	-3,8	-2,8	-3,4	-3,2	-2,1	-3,5		
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																	
D.2.1	Euribor - 3 meses	%	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	Refinitiv	
D.2.2	Euribor - 6 meses	%	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14		
D.2.3	Euribor - 1 ano	%	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22		
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																	
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	(%)	3,83	3,74	3,66	3,57	3,48	3,39	3,31	3,23	3,18	3,13	3,13	3,11	3,08	INE	
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação	TAA (%)	3,17	3,12	3,07	2,97	2,92	2,88	2,88	2,86	2,85	2,82	2,84	2,83	-	BdP	
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação	€	400	398	396	395	394	394	394	393	394	394	397	399	397	INE	
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*	(%)	55,3	54,5	53,8	53,2	52,3	51,3	50,5	49,6	49,2	49,0	48,9	48,9	48,9	-	
D.4 Evolução de crédito																	
D.4.1		Pessoal	TVH (%)	7,1	14,1	2,2	12,9	16,7	12,3	5,2	8,0	15,9	14,6	11,9	12,7	-	BdP
D.4.2	Montante de novos	Automóvel	TVH (%)	9,0	16,9	5,4	16,8	15,1	13,9	6,8	19,6	14,3	6,2	8,2	7,5	-	
D.4.3	créditos	Cart. Crédito	TVH (%)	-6,4	-0,2	-5,7	5,0	9,6	7,8	-3,1	7,2	9,1	5,0	5,0	2,1	-	
D.4.4		Total	TVH (%)	6,3	13,3	3,1	14,1	16,2	13,2	6,8	14,7	14,1	9,6	9,2	9,0	-	

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto): ano base atualizado: 2021.
D.3: Taxas de Juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponíveis na seção H. Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade da carteira de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.
Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

			2025												2026			
	Setor	Métrica	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	Fonte		
E.1 Emprego																		
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	346,8	348,8	347,1	347,0	339,5	332,9	336,7	336,2	327,8	318,2	314,1	315,0	-	INE		
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5178,3	5183,4	5221,4	5222,2	5242,8	5265,5	5277,6	5292,0	5283,7	5298,4	5315,7	5301,3	-			
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	6,3	6,3	6,2	6,2	6,1	5,9	6,0	6,0	5,8	5,7	5,6	5,6	-			
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	64,7	64,7	65,1	65,1	65,3	65,5	65,6	65,7	65,6	65,7	65,8	65,8	-			
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,7	10,8	10,6	10,4	10,2	10,1	10,2	10,2	10,1	9,8	9,7	9,6	-			
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	7,0	5,3	5,4	4,0	4,4	5,3	2,9	4,1	3,7	1,6	4,6	4,6	5,6			
E.2 Remunerações																		
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	5,7	5,9	6,0	6,3	6,3	6,0	5,7	5,4	5,3	5,4	5,1	0,0	-	INE		
E.2.2	Índice de remunerações (bruto)	Serviços	9,0	9,6	11,1	10,6	10,7	9,0	9,3	9,3	9,1	9,3	8,1	7,3	-			
E.2.3		Indústria	TVH (%)	4,3	5,5	6,0	6,2	5,7	4,9	4,7	5,1	4,3	5,3	4,7	3,9		-	
E.2.4		Construção	TVH (%)	8,5	8,0	10,3	10,7	12,2	7,1	7,1	8,7	7,4	8,1	8,5	9,2		-	
E.2.5		Retalho	TVH (%)	7,1	5,5	7,2	6,7	5,7	6,5	6,1	5,1	4,4	6,5	5,6	4,9		-	

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2025		2026		Execução
	janeiro	Conta Geral do Estado	janeiro	Orçamento Anual	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	€ milhões	
			VHA (%)		%
Receita corrente	9 103,8	126 074,2	9 601,5	134 373,8	7,1%
Receita fiscal	4 734,4	72 697,2	4 863,2	75 244,6	6,5%
Impostos diretos	2 250,6	34 306,0	2 211,0	34 984,7	6,3%
Impostos indiretos	2 483,8	38 391,1	2 652,2	40 259,9	6,6%
Contribuições de Segurança Social	2 792,5	34 837,4	3 024,8	36 584,8	8,3%
Transferências correntes	234,5	3 782,6	273,7	5 805,6	4,7%
Outras receitas correntes	1 241,8	14 737,6	1 372,5	16 734,6	8,2%
Diferenças de consolidação	100,6	19,4	67,2	4,2	-
Receita de capital	211,4	4 108,3	286,3	7 008,2	4,1%
Venda de bens de investimento	17,2	159,5	5,2	1 322,4	0,4%
Transferências de capital	181,8	3 767,0	228,3	5 599,1	4,1%
Outras receitas de capital	1,4	153,8	24,8	67,5	36,7%
Receita efetiva	9 315,2	130 182,5	9 887,7	141 382,0	7%
Despesa corrente	7 407,9	116 959,0	7 665,9	125 670,1	6,1%
Despesas com o pessoal	2 063,8	30 576,1	2 177,7	32 054,2	6,8%
Remunerações certas e permanentes	1 489,0	22 033,0	1 566,8	23 266,1	6,7%
Abonos variáveis ou eventuais	179,0	2 201,4	173,5	2 263,8	7,7%
Segurança Social	395,8	6 341,7	437,5	6 524,2	6,7%
Aquisição de bens e serviços	918,0	19 834,9	882,6	20 288,5	4,4%
Juros e outros encargos	260,1	6 817,0	254,3	7 163,9	3,6%
Transferências correntes	4 008,2	55 881,1	4 230,6	59 555,5	7,1%
Subsídios	131,8	2 568,0	67,5	2 684,5	2,5%
Outras despesas correntes	25,9	791,0	31,1	3 911,7	0,8%
Despesa de capital	271,4	11 925,7	397,5	16 687,0	2,4%
Investimentos	181,0	9 522,9	226,7	13 174,8	1,7%
Transferências de capital	71,9	2 086,3	153,0	3 291,2	4,6%
Outras despesas de capital	9,0	130,9	8,2	221,1	3,7%
Despesa efetiva	7 679,3	128 884,7	8 063,4	142 357,1	5,7%
Saldo orçamental global	1 635,9	1 297,7	1 824,3	-975,1	-
Despesa primária	7 419,2	122 067,7	7 809,1	135 193,2	5,8%
Saldo corrente	1 695,9	9 115,2	1 935,6	8 703,7	-
Saldo de capital	-59,9	-7 817,4	-111,2	-9 678,8	-
Saldo primário	1 896,0	8 114,8	2 078,7	6 188,8	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

	2025		2025												2026	
	Total		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	Fonte
G.1 Comércio Internacional - bens																
Taxa de variação homóloga (%)	TVH	peso rel.	TVH	TVH												
G.1.3 Importações (total)	4,0%		8,55	4,03	9,65	2,36	13,74	4,55	3,64	3,39	11,24	-2,49	-6,68	-2,41	-2,47	cálculo com base em dados do INE
G.1.4 Exportações (total)	0,6%		11,51	11,50	0,08	-6,50	1,95	-0,34	-11,58	-2,44	13,56	-5,63	-1,38	-0,17	-14,11	
G.1.4.1 União Europeia	2,4%	72%	15,65	14,35	2,98	-5,96	3,75	1,98	-11,49	-7,37	16,81	-2,43	1,17	1,50	-14,91	
G.1.4.2 Espanha	0,8%	26%	-0,50	5,88	12,15	-4,26	5,72	0,48	0,46	-6,70	0,95	-2,44	-5,59	3,35	-7,41	
G.1.4.3 Alemanha	14,6%	14%	91,14	77,12	-2,65	-3,27	13,19	16,40	-46,15	-10,93	96,49	-4,37	12,39	3,98	-44,34	
G.1.4.4 França	-0,1%	12%	-1,77	0,42	-1,98	-3,01	1,24	-5,25	-1,16	-7,37	4,84	0,99	5,56	6,09	-0,82	
G.1.4.5 EUA	-13,4%	6%	-13,55	24,24	-8,68	2,25	2,64	-39,52	-37,98	35,80	16,98	-46,53	-20,80	-24,85	-12,99	
G.1.4.6 Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-1,5%	4%	-2,58	-13,94	-6,81	-8,63	-10,36	22,24	13,97	5,43	-14,02	15,66	11,56	-21,43	-25,50	
G.2 Comércio Internacional - serviços																
Taxa de variação homóloga (%)			TVH	TVH												
G.2.1 Importações (total)			10,88	2,26	3,91	6,80	3,94	2,43	5,38	3,05	2,98	9,15	2,23	0,03	-1,34	BdP
G.2.2 Exportações (total)			9,03	4,02	11,49	-0,91	5,95	6,34	-1,04	5,54	-1,92	7,28	8,91	8,01	5,82	
G.3 Balança de Pagamentos (saldos)																
Saldos			milhões €	milhões €												
G.3.1 Balança de bens			-1907,7	-2373,5	-2524,3	-2366,6	-2450,0	-2295,4	-2539,6	-2710,1	-2878,1	-2570,1	-2057,0	-2718,8	-2138,1	BdP
G.3.2 Balança de serviços			2207,1	1897,5	2521,8	2569,0	2828,5	2788,7	3813,1	4273,8	3241,6	3028,8	1860,1	2110,4	2034,8	
G.3.3 Balança de bens e serviços			299,4	-476,0	-2,5	202,4	378,5	493,3	1273,5	1563,7	363,5	458,7	-196,9	-608,4	-103,3	
G.3.4 Balança corrente			456,1	-192,4	-70,5	235,0	-445,3	351,6	1280,9	1454,5	350,8	1120,2	-1,8	-739,4	17,1	
G.3.5 Balança de capital			165,9	303,6	527,3	103,1	259,6	321,9	423,4	90,0	600,0	575,8	462,0	704,6	95,0	
G.3.6 Balanças corrente e de capital			622,0	111,2	456,8	338,1	-185,7	673,5	1704,3	1544,6	950,8	1696,0	460,2	-34,8	112,1	

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (peso rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1-G.2: Taxas de variação homólogas nominais sobre séries CIF de comércio internacional

H - Mercados financeiros e commodities

		Histórico												Previsão		
		2025												2026		2026
Un.		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
H.1	Taxas de juro - Euribor															
H.1.1	Euribor - 1 mês	%	2,80	2,61	2,40	2,24	2,10	1,93	1,89	1,89	1,90	1,91	1,91	1,91	1,91	1,95
H.1.2	Euribor - 3 meses	%	2,70	2,52	2,44	2,25	2,09	1,98	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,01	2,3%
H.1.3	Euribor - 6 meses	%	2,61	2,46	2,39	2,20	2,12	2,05	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	
H.1.4	Euribor - 1 ano	%	2,52	2,41	2,40	2,14	2,08	2,08	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,22	
H.2	Taxas de juro - dívida públ. (10a)															
H.2.1	Alemanha: yield	%	2,46%	2,39%	2,73%	2,44%	2,51%	2,60%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%	2,69%	2,86%	2,84%	2,65%
H.2.2	Portugal: spread vs. bund	pont. base	50,7	53,2	52,6	55,8	46,8	44,6	42,6	46,4	40,8	36,1	32,4	29,7	35,9	35,8
H.2.3	Espanha: spread vs. bund	pont. base	65,4	70,0	63,7	67,1	58,8	65,0	57,7	60,8	54,6	50,4	47,5	43,0	36,8	41,1
H.2.4	Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	207,5	209,7	194,9	199,8	213,2	188,8	187,9	199,1	175,6	176,7	175,0	161,2	168,0	165,2
H.2.5	EUA: spread vs. bund	pont. base	208,3	181,6	148,3	172,7	188,9	163,5	166,7	151,5	143,8	146,4	132,8	141,2	139,6	130,9
H.3	Taxas de câmbio															
H.3.1	EUR - USD		1,035	1,041	1,081	1,121	1,128	1,152	1,168	1,163	1,173	1,163	1,156	1,171	1,174	1,182
H.3.2	EUR - GBP		0,839	0,831	0,837	0,854	0,844	0,850	0,865	0,865	0,869	0,872	0,880	0,875	0,868	0,870
H.3.3	EUR - RMB		7,556	7,575	7,835	8,185	8,135	8,270	8,375	8,344	8,359	8,281	8,215	8,249	8,181	8,168
H.3.4	EUR - JPY		161,9	158,1	161,2	161,7	163,1	166,5	171,5	171,8	173,6	176,2	179,3	182,5	183,9	183,5
H.4	Índices - bolsa															
H.4.1	PSI-20	TVC (%)	2,31	4,23	0,96	1,85	5,66	0,92	3,43	0,62	2,55	5,87	-3,73	1,89	4,82	7,09
H.4.2	Dow Jones	TVC (%)	4,70	-1,58	-4,20	-3,17	3,94	4,32	0,08	3,20	1,87	2,51	0,32	0,73	1,73	0,17
H.4.3	FTSE 100	TVC (%)	6,13	1,57	-2,58	-1,02	3,29	-0,15	4,24	0,60	1,78	3,92	0,03	2,17	2,94	6,72
H.4.4	IBEX 35	TVC (%)	6,67	7,91	-1,59	1,16	6,51	-1,13	2,90	3,74	4,04	3,18	2,11	5,72	3,31	2,68
H.5	Commodities															
H.5.1	Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	74,14	70,28	69,16	56,29	56,66	58,28	62,11	58,57	57,13	55,95	54,67	51,97	60,22	61,30
H.5.2	Gás natural	Eur / Mwh	52,24	44,32	40,67	32,32	34,23	32,90	35,28	31,62	31,41	31,12	28,82	28,16	39,29	31,96
H.5.3	Eletricidade	Eur / Mwh	96,39	108,17	52,61	25,75	25,85	74,38	70,03	68,48	82,40	76,35	59,14	77,93	96,39	108,17

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário. Previsão (BdP) representa valor médio anual; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente. (H.5) Commodities: Barril de petróleo BFOE (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Previsão (BdP) representa valor médio anual. **Sombreado e/ou negrito:** revisão de estimativa face à anterior edição do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do último dia útil do mês (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico), BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Endex (histórico) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal) e BdP - Boletim Económico, março de 2026 (previsão).